

Suzana Cesar Gouveia Fernandes

Olga Sofia Fabergue Alves

Audrea dos Santos Santana



CENTRO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO BUTANTAN: HISTÓRICO E ALGUNS ASPECTOS SOBRE DIFUSÃO

Suzana Cesar Gouveia Fernandes *

Olga Sofia Fabergé Alves **

Audrea dos Santos Santana ***

Breve histórico da formação do Arquivo

O embrião da criação de um Arquivo que refletisse as atribuições institucionais ao longo do tempo, teve início na década de 1980, fruto das atividades da Comissão Interna: “Grupo de Trabalho para o levantamento do material de caráter histórico para o futuro Museu Histórico do Instituto Butantan”. A referida Comissão se reuniu entre os anos de 1979/81 e centralizou as ações de levantamento e transferência para um único espaço comum dos objetos de laboratórios de pesquisa e produção, audiovisuais provenientes de outros órgãos, mas com temática relacionada à Saúde Pública e ao próprio Butantan, e documentos textuais das áreas administrativas e científicas.

Sob a liderança de Jandira de Oliveira, entre os anos de 1980/83, houve uma primeira tentativa de organização de um acervo histórico, apoiado pela Diretoria de Bruno Sorensen, que oficializou a criação do Museu Histórico, dos painéis do passeio público denominado Museu de Rua e do Tombamento das edificações históricas do Instituto Butantan pelo Condephaat, todos processos vinculados à comemoração dos 80 anos da instituição. As ações referentes ao arquivo haviam sido pensadas no contexto das orientações do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (SAESP), vinculado ao Arquivo do Estado, que tinha por interesse naquele momento: 1. Assegurar a proteção e preservação dos documentos do Poder Público estadual; 2. Harmonizar as fases dos documentos, de acordo com os órgãos produtores; 3. Facilitar o acesso aos documentos públicos.

Nos anos seguintes, a responsabilidade quanto à gestão dos documentos já identificados ficou a cargo do Centro de Desenvolvimento Cultural, sob a Direção de Henrique Moises Canter, que manteve o contato com o SAESP até quando o mesmo, no final da década de 1980, sugeriu a criação de Comissões de Avaliação de Documentos de Arquivo das Secretarias – CADA, motivando a criação do Grupo de Trabalho Interno: “Políticas dos Arquivos do Instituto Butantan”, que se reuniu entre os anos de 1989/91. Essa Comissão trabalhou mais no sentido de organizar os documentos que já haviam sido incorporados ao Arquivo desde o final da década de 1970.

Sem a participação sistemática de arquivistas ou de historiadores como responsáveis, o arquivo passou a fazer parte da mesma Reserva Técnica do acervo Museológico, todos sob a guarda do Museu Histórico, situação que perdurou até a criação do Núcleo de Documentação do Instituto Butantan (Decreto No. 33.315 de 5 de janeiro de 2010) que tinha como missão: 1. Reativação das ações coordenadas entre o SAESP e o Instituto Butantan – participando com mais sistemática da CADA, aplicando a Tabela de Temporalidade dos documentos das Atividades Meio, participação na elaboração da Tabela de Temporalidade das Atividades Fim e identificando a documentação permanente; 2. Reavaliação dos tipos documentais que fazem parte do Arquivo; 3. Ampliação do acesso à documentação por meio de programas continuados de conservação preventiva e atendimento aos pesquisadores.

O Núcleo de Documentação promoveu a primeira separação metodológica de tratamento e gestão entre o acervo arquivístico e museológico, identificando e organizando a massa documental acumulada, organizando-a em Fundos, Coleções e Arquivos Pessoais que totalizam 320 metros lineares de documentos

¹ Diretora Técnica I

² Vice Diretora

³ Arquivista do Centro de Memória do Instituto Butantan/Secretaria de Estado da Saúde-SP

textuais, 17.000 documentos fotográficos (fotografias, diapositivos, negativos e álbuns), 1.200 documentos cartográficos (mapas e plantas), 330 documentos iconográficos (ilustrações, desenhos e gravuras), e cerca de 450 documentos sonoros e audiovisuais, circunscritos entre as datas limites de 1892-2017.

Além disso, o Núcleo de Documentação sistematizou as ações de gestão documental no Instituto Butantan nas áreas cultural e científica, promovendo oficinas, palestras e reuniões presenciais com a participação de pesquisadores e corpo administrativo.

Com o objetivo de criar protocolos de gestão do patrimônio material institucional e ampliar as ações de captação, organização, conservação e difusão do patrimônio institucional, em 2019 foi criado o Centro de Memória do Instituto Butantan (Decreto No. 64.518 de 10 de outubro de 2019), setor responsável pela gestão dos acervos Museológicos e Arquivísticos permanentes e da difusão dos mesmos por meio da pesquisa e produção de conhecimento, acrescentando às suas atribuições a gestão de um acervo de pouco mais de 2.000 instrumentos e equipamentos científicos de laboratórios, mobiliários e equipamentos de escritório, e de equipe relacionada à pesquisa em história da ciência.

Desafios da gestão documental

Hoje, o Centro de Memória incorporou as antigas atribuições do Núcleo de Documentação no que diz respeito à gestão e preservação do acervo permanente da instituição, bem como da orientação nas ações voltadas à gestão documental e conscientização sobre essas normativas.

No que diz respeito à gestão documental, estreitamos nossa comunicação com os demais setores e laboratórios realizando diagnósticos e aproveitando seus anseios e questionamentos para promover oficinas sobre o uso do plano de classificação e Tabela de Temporalidade das Atividades Meio, sobre as formas adequadas de descarte e conservação de documentos, mediando o contato da instituição com os representantes da CADA da Saúde.

Um dos debates que produzimos, ainda como Núcleo de Documentação, versou sobre a gestão e preservação de documentos digitais com a palestra “Preservação Digital: desafios e ferramentas” de Humberto Innarelli (Arquivo Edgard Leuenroth – IFCH/Unicamp), cujo objetivo foi fazer a primeira sensibilização sobre o tema e inseri-lo nas demandas da instituição.

Estamos focados, neste momento, na gestão do acervo fotográfico nato-digital produzido pela instituição, a fim de normatizar e direcionar melhor seus fluxos de produção, formatos e preservação.

Conquista de reconhecimento das atividades de arquivo na instituição

O Instituto Butantan foi criado e permaneceu, ao longo de sua história, fundamentalmente baseado no tripé: pesquisa, produção e divulgação – modelo do Instituto Pasteur, da França.

Neste tripé, principalmente pelo fato de o Instituto Butantan estar vinculado à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, o Centro de Desenvolvimento Cultural, responsável pelos Museus e pelo Centro de Memória é aquele que, ao longo do tempo, recebeu menos atenção e investimento tanto por parte do Estado, quanto por parte da Fundação Butantan, refletindo em um quadro com número menor de pesquisadores e funcionários especialistas, seja em função do quadro de cargos disponíveis, seja em função de acordos internos, maior dificuldade na busca de recursos internos e, principalmente, desconhecimento da prática da área cultural no geral.

Mesmo assim, após alguns anos de atividades do Núcleo de Documentação e por meio de estratégias gerais de sensibilização, bem como por meio do cuidado maior com o acesso ao acervo –o que resultou em normas de consulta claras, documentos padrão para o uso de imagens, de documentos com sigilo parcial e entrevistas, além de normativas relacionadas ao referenciamento do acervo institucional em publicações, exposições, artigos, apresentações etc. – há um reconhecimento maior da comunidade interna, no que diz respeito ao nosso meio de atuação e relevância institucional.

Nos últimos anos, em nossos projetos financiados (ADAI- Apoio ao Desenvolvimento de Arquivos Ibero-Americanos e PROAC- Programa de Ação Cultural) incluímos, em nossas contrapartidas, a apresentação dos resultados para a comunidade interna, apresentando ora a definição dos Fundos contemplados, indicando qual a metodologia arquivística e suas vantagens para a preservação das informações, ora as estratégias utilizadas para a conservação, mostrando as diferentes áreas que têm como objetivo de pesquisa o arquivo, e ora os resultados alcançados, justificados na facilitação e ampliação do acesso.

Desde 2018, o Instituto Butantan oferece também, junto com a SES-SP, um Curso de Especialização cujo enfoque da área cultural está relacionado à Museologia, Educação não formal, História das Ciências e Patrimônio Cultural, onde a equipe do Centro de Memória, em conjunto com a equipe do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, ministra aulas de Arquivologia, Conservação e Acondicionamento, Gestão Documental e História Oral, promovendo visitas técnicas a outras instituições de guarda e gestão de documentos públicos e privados, incluindo o próprio Centro de Memória e Museu Emílio Ribas. Os alunos do Curso de Especialização, bem como os nossos alunos bolsistas PIBIC/CNPq também produziram artigos e trabalhos finais divulgando os acervos e as pesquisas realizadas em nossas áreas de atuação.

Sensibilizar é preciso

Desde o início do Núcleo de Documentação (NDOC), mas com maior ou menor intensidade, nos comprometemos a realizar várias ações diferenciadas, para públicos também diferenciados, com o objetivo de atingir um maior número de pessoas.

Neste cenário a Gestão Documental foi a atividade que centralizou as principais ações de difusão de nossas atividades. Entre 2011/13 agendamos o máximo de visitas presenciais aos laboratórios de pesquisa, áreas administrativas e do cultural, a fim de conversarmos com tranquilidade com os gestores sobre a importância do uso da Tabela de Temporalidade e da necessidade criteriosa do descarte da documentação meio, bem como sobre o levantamento de documentos da atividade fim que porventura ainda estivessem guardados nas unidades de pesquisa. Neste período, realizamos também 3 grandes reuniões de sensibilização, uma para cada área descrita acima, destinadas ao corpo administrativo, esclarecendo o comprometimento do NDOC em participar da gestão como unidade apoiadora.

Mantivemos as visitas aos laboratórios auxiliando na aplicação da Tabela da Atividade Meio, colhendo dados para a elaboração da Tabela da Atividade Fim e ajudando as áreas na organização de seus documentos, atividade que resultou na proposta de ações semestrais que variavam entre oficinas de gestão para aplicação da Tabela e seminários abertos à comunidade com avaliação e sugestão para novos temas. Entre os temas abordados estão *Arquivos científicos*, *Gestão documental* e *Lei de Acesso à Informação*.

Entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019, a proposta de criação do Centro de Memória se tornou central no debate interno do Centro de Desenvolvimento Cultural, exigindo de nossa parte, muitas reuniões internas e um certo desprendimento com relação às nossas propostas a longo prazo, uma vez que a partir do momento em que o Centro de Memória começou a tomar forma internamente, passamos a ampliar nosso escopo de atuação.

O trabalho junto aos setores é sempre dinâmico, pois o volume e diversidade documental são grandes, mas conseguimos aos poucos nos tornarmos a referência em preservação e conservação de documentos na instituição, sendo constantemente chamados para dar orientações e auxiliar na avaliação dos documentos.

Ações que rendem prestígio

Ao longo dos anos as ações de preservação do Centro de Memória fizeram este setor ganhar espaço e podemos dizer que hoje o arquivo permanente tem uma participação ativa e estratégica nas ações internas da instituição, tendo seu acervo consultado pelos setores nas mais diversas temáticas, desde ações comprobatórias, como o tombamento de seus edifícios e entorno, pesquisas sobre seus bens patrimoniais, desenvolvimento dos processos de produção de imunobiológicos, entre outros, até projetos e ações de cunho cultural. Diretoria, Imprensa, comunicação, engenharia e museus, são as áreas que mais consultam, atuando

como parceiras na organização e desenvolvimento de projetos comuns de divulgação da instituição, exposições, produção de materiais didáticos e de divulgação, apresentações oficiais e produtos internos.

O acervo também é bastante consultado pelo público externo como estudantes, profissionais das áreas de humanas e ciências biológicas, e cidadãos que têm sua história vinculada ao instituto, como por exemplo os familiares das pessoas que forneciam serpentes ao Butantan, solicitando o acesso das fichas de fornecedores.

No último ano tivemos 211 consultas ao acervo sendo 61% da comunidade Butantan e 39% de público externo. Estamos realizando também uma pesquisa de satisfação a fim de melhorar ainda mais este serviço.

Atividades de difusão do Centro de Memória

Realizamos atividades de difusão sistematicamente desde 2017, quando começamos a participar dos eventos de comemoração da Semana Nacional dos Arquivos, trazendo para a instituição diversos profissionais da área, e realizando oficinas sobre conservação de acervos. Anteriormente, o acervo e a pesquisa em história da ciência já haviam se unido para a comemoração dos 70 anos do *Prédio Novo* quando foi realizada a exposição Linha do Tempo destacando momentos de sua história com imagens diversas. Outro projeto de grande porte desenvolvido nesta mesma temática, foi a Linha do Tempo Institucional, criada para ser uma ferramenta de consulta sobre a história da saúde em São Paulo e no Brasil, da pesquisa em ciência e tecnologia, e do Instituto Butantan.

O Centro de Memória, em suas novas atribuições, tem a missão de integrar e ampliar as ações de captação, organização, conservação e difusão do patrimônio e da história do Instituto Butantan. Neste sentido, organizamos uma agenda de atividades para 2020 que inclui seminários e mesas, abertas ao público, que versem sobre temas relacionados ao patrimônio institucional: arquitetura, acervos, educação em ciências, história da ciência e arquivos públicos. Participaremos da Semana de Ciência e Tecnologia, e em ações internas com parceiras institucionais, divulgando acervos e as pesquisas já realizadas, e enfocando a história do Instituto Butantan nas Redes Sociais.

Nos próximos meses, data do início de comemoração dos 120 anos do Instituto Butantan, será lançado o Guia Arquitetônico da Instituição, e estamos trabalhando para lançar também um livro de imagens históricas e os Guias dos Arquivos do Instituto Butantan (Centro de Memória e Museu de Saúde Pública Emilio Ribas).

O acervo arquivístico do Instituto Butantan é composto por documentos textuais, fotográficos, cartográficos, audiovisuais e sonoros que registram as atividades da instituição desde sua criação.

De uma forma geral o arquivo chama atenção pelas fotografias que, via de regra, são utilizadas como recurso visual pela sua qualidade e representatividade, servindo de fonte para produtos como apresentações oficiais e materiais impressos e didáticos. Recentemente a Comunicação do Instituto Butantan tem procurado muito as fotografias para a produção de audiovisuais e publicações comemorativas.

A Diretoria, para além das imagens, procura o Centro de Memória quando é necessário esclarecimento de algum evento, utilizando o acervo como documento comprobatório.

Nos espaços expositivos, temos realizado o empréstimo de documentos, sobretudo imagens, para exposições e ou ações que integram diferentes áreas, como eventos institucionais sobre vacinação e exposições externas.

O Instituto Butantan além de possuir quatro museus (Museus Biológico, Histórico, de Microbiologia e o Museu de Saúde Pública Emilio Ribas) promove atividades culturais itinerantes ligadas à cultura e à divulgação científica como a I Feira de Imunização e Vacina, realizada em 2019, e ações educativas em escolas e por meio de cursos de extensão e de pós-graduação.

O arquivo atua sempre em parceria com as demais áreas nestas atividades, fornecendo informações e

sendo a base para a criação dos conteúdos. Por sermos um arquivo permanente podemos dar acesso por meio de diferentes perspectivas da história e memória institucional, atendendo distintas demandas de pesquisa.

Em nossa área de difusão estamos discutindo também novas propostas como curso para professores, exposições virtuais dos acervos já organizados e de projetos concluídos.

Representações em colegiados

Funcionários do Centro de Memória estão presentes em diversas comissões formadas para o desenvolvimento de eventos institucionais, como a Comissão dos 120 anos do Instituto Butantan (Portaria IB Nº 026/2019) e a Comissão da ESIB- Escola Superior do Instituto Butantan (Decreto nº 64.029 27 de dezembro de 2018 e Portaria IB nº 22/2019), além da participação constante nas reuniões do Grupo de Brigadistas e na CIPA/COMSAT do Instituto Butantan.

Para saber mais sobre o Centro de Memória

Entre em nosso link no site do Instituto Butantan e conheça mais sobre nossas atividades, nosso acervo e sobre como consultá-lo: <http://www.butantan.gov.br/centro-de-memoria/sobre>